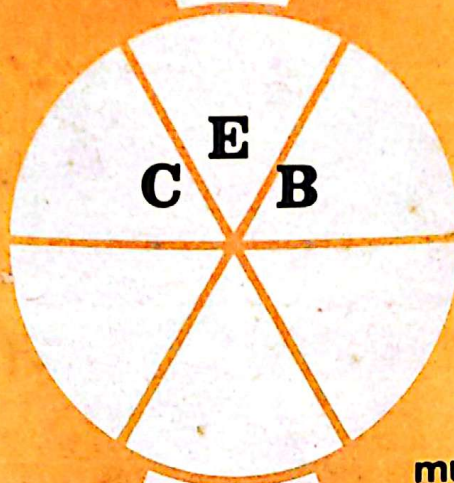


**I PLANO
DE PASTORAL
ORGÂNICA
DOS BAIRROS
DA CIDADE
DE MARINGÁ**
1974



... passo a passo
a gente não anda
muito, nem muito de
pressa, mas anda.

2000



1976



1975



1974



A P R E S E N T A N D O ...

... dizem que sonho não dá certo. Eu não seria capaz de afirmar que sim, ou de negar que não. Às vezes dá certo, às vezes não. É claro, não falo do sonho quando nós estamos DORMINDO. Mas do sonho, quando nós estamos acordado. Do primeiro, quando estamos DORMINDO, nem devemos falar. É questão de subconsciente, de psicanálise, e tantas outras coisas mais. E eu afirmo: não acredito nessas sonhos. Do segundo, porém, quando estamos ACORDADOS, eu acredito que muitos SONHOS dão certo - quando são colocadas certas disponibilidades em seu favor e se predispõem determinadas circunstâncias.

Eu tive um sonho!...

Muita gente diz o mesmo: eu tive um sonho! E quantos desses sonhos não se realizam... E quantos se tornaram realidade...

Meus queridos Diocesanos, quando, em 1957, eu cheguei a Maringá, encontrando a imensa cidade com apenas duas paróquias e os BAIRROS crescendo e se povoando, eu SONHAVA como dar assistência religiosa a esses bairros. Onde encontrar aqueles - que pudessem ser a LONGA MÃO do Bispo para chegar a todos esses lares, a essas praças, ruas e vilas.

O trabalho começou lento, com a dedicação apostólica das Congregações Marianas, Filhas de Maria, e Senhoras do Apostolado da Oração. Foi acrescido com a ajuda de Irmãs, que foram chegando a Maringá. Desenvolveu-se, com a abertura de Casas Religiosas nos Bairros, Colégios, Obras de Assistência Social e o desejo imenso de conservar Maringá para Cristo. E hoje, posso dizer: EU TIVE UM SONHO QUE SE TORNOU REALIDADE! E já este 1º Plano de Pastoral Orgânica, para 1974, baseado em nosso 2º Plano de Pastoral Orgânica da Diocese de Maringá, que tem a sua origem no dedicado trabalho do querido Padre Valério Odorizzi na Pastoral dos Bairros, coadjuvado pelas dedicadas Religiosas e nosso Leigos cristãos, que descobriram o Cristo, e O querem levar a seus irmãos. Quando hoje se processa uma renovação na estrutura das paróquias, pensando-se nas COMUNIDADES ECLESIÁSTICAS DE BASE como ponto válido de partida para uma tomada cristã de consciência, nos moldes do Vaticano II, só tenho motivos para agradecer a Deus a REALIDADE do meu SONHO - uma assistência espiritual aos bairros com o despertar da valorização da pessoa humana em todos os ângulos - e para abençoar o abnegado e valoroso trabalho de todos esses queridos Colaboradores. Da conscientização cristã das pessoas e das famílias - nascerão os apóstolos para os dias de amanhã - sacerdotes, religiosos e leigos -, que irão continuar os trabalhos de hoje. E então, "CRISTO SERÁ TUDO EM TODOS"



Dom Jaime Luiz Coelho

Bispo da Igreja em Maringá

- AINDA APRESENTANDO -

- O 1º Plano de Pastoral Orgânica dos Bairros, quer ser uma notícia alegre e cheia de esperança para D. Jaime, nosso querido Bispo Diocesano que depositou toda confiança na Equipe Coordenadora.

- Uma recompensa e um estímulo muito grande para o nosso P. Antonio Almeida, Coordenador da Pastoral Diocesana.

- Um apêlo a uma colaboração e a um apôio AINDA maiores por parte do Pe. Sidney, Pe. Bernardo, Pe. Raimundo e Pe. Adelino, em cujas paróquias nasceram os primeiros grupos de reflexão que hoje já despontam como esbôço de promissoras CEB.

- Uma demonstração clara e concreta às Revmas. Irmãs Superiores das Casas Religiosas do quanto podem e são capazes de fazer suas Irmãs no campo da Pastoral de Bairros.

- Um apôio cheio de gratidão e estima para com as queridas Irmãs que num incassável altruísmo e zêlo apostólicos percorrem as Vilas, socorrendo os pobres e aflitos, e, compartilham de suas alegrias e dores, de suas aspirações e problemas.

- Um auxílio aos que conscientizados pelo Cursilho nos entenderam as mãos, e sem medir esforços, deram muito de si para que houvesse mais vida...

- Um sinal evidente para a Equipe do CAC de que seu espírito missionário foi e será a realização da esperança para muitos.

- Um aceno carinhoso e uma garantia de continuidade no nosso empenho promocional junto às florescentes CEB do Jardim Alvorada, Morangueirinha, Vila Santa Isabel, Vila Valdelina, Vila Emília, Mandacaru, Vila Bosque e Chácara do Assaí.

- Uma nova esperança, um novo fermento capaz de fazer estourar aqui e acolá sempre novos grupos que se constituam em verdadeiros Círios a arderem em fé, culto e amor, iluminando progressivamente nossos bairros mais distantes.

- E finalmente uma certeza para todos os colaboradores de que:

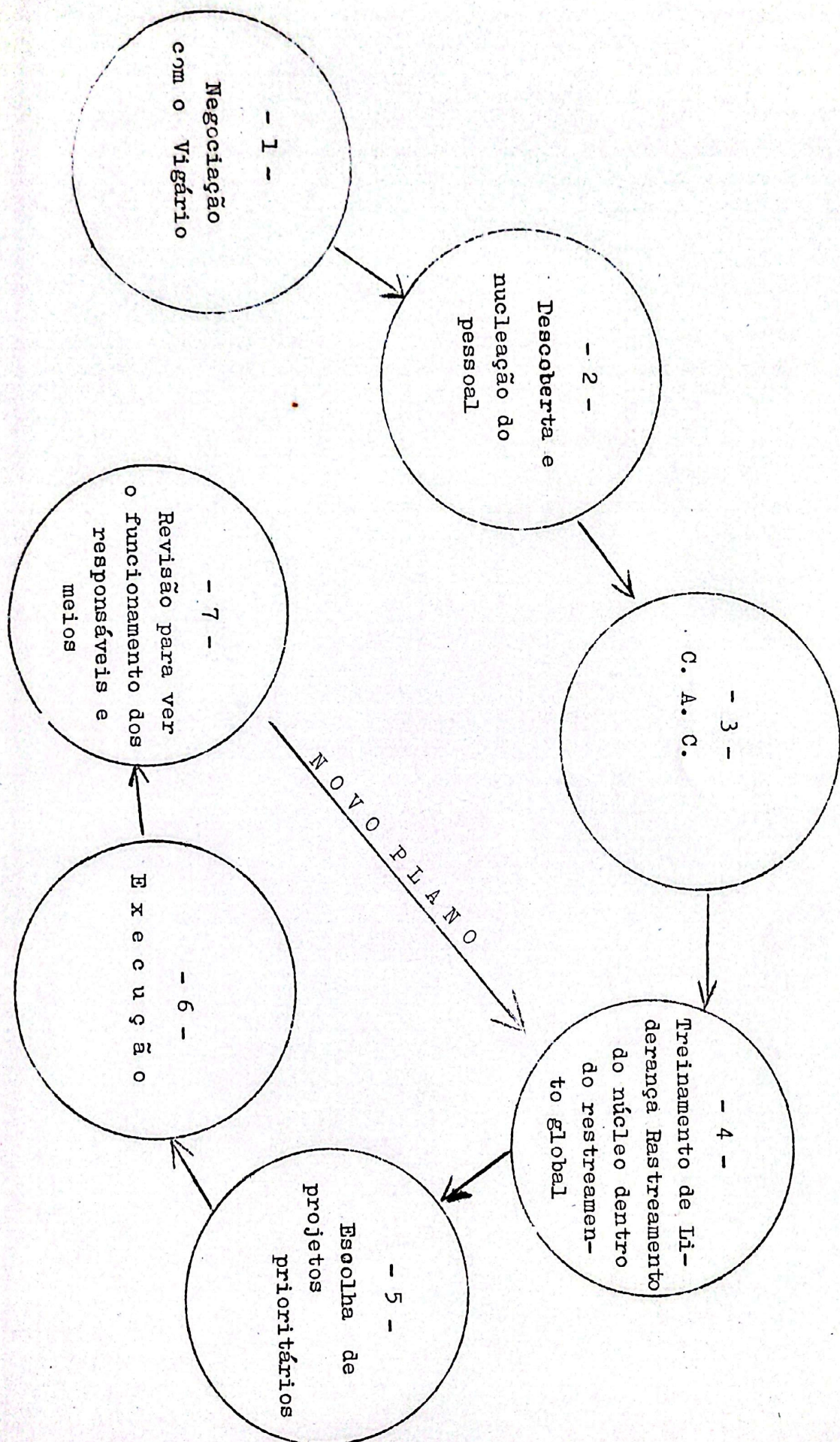
... passo a passo, a gente não anda muito, nem muito depressa, mas anda !

Pe. Valério Odorizzi

Pe. Valério Odorizzi

Coordenador da Pastoral dos Bairros

- FLUXOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE COMUNIDADES ECLESIAIS DE B A S E -



- EXPLICANDO O FLUXOGRAMA -

1 - NEGOCIAÇÃO COM O VIGÁRIO

- O Vigário que quiser implantar uma CEB numa capela de sua Paróquia ou num setor de sua cidade, e quiser seguir o mesmo fluxograma de implantação de CEB adotado (mas ainda em caráter experimental) na sede da Diocese, deverá entrar em entendimento com a Equipe do CAC para negociações prévias.

2 - DESCOBERTA E NUCLEAÇÃO DO PESSOAL

- Feitas as negociações com a equipe, o Vigário (não a equipe), passará a descoberta e nucleação do pessoal que ele quiser constituir em CEB.

- Em seguida, iniciará um trabalho de pré-evangelização, visando estabelecer entre os participantes do grupo um relacionamento primário que os levará a uma experiência de vida comunitária.

- Esse trabalho pode ser feito através de palestras de formação e orientação. Festas de aniversário. Escola de Pais que aqui nos bairros da cidade tem produzido excelentes resultados. Celebrações. Pic-nic com todo o grupo. Cantos, um fator mágico de relacionamento e de solidificação do grupo.

- Essa etapa do fluxograma levará um ano com reuniões frequentes, se possível semanais. É claro! Não se lança a semente em terreno que não foi preparado, sem o risco de desperdiçá-la.

3 - C.A.C. (curso de atualização cristã)

- Preparado o terreno vem a sementeira que é feita através do CAC que segue essa linha: O que é religião - Quem é Deus - Quem é o Homem - Quem é Jesus Cristo - O que é a Igreja - O que é CEB.

- O CAC é uma evangelização intensiva que visa introduzir o grupo na vida da Igreja.

- Ora, isso só é possível depois de uma cuidadosa pré-evangelização.

- Daí porque só serão admitidos ao CAC, os casais que tenham passado por essa pré-evangelização.

- E mais: A semente lançada no CAC necessita de ser cultivada carinhosamente. E isso o fazemos de uma maneira específica durante todo um ano, com reuniões semanais, seguindo o método de catequese de adultos dos círculos bíblicos.

4 - TREINAMENTO DE LIDERANÇA

- A esta altura já temos um grupo que passou por uma pré-evangelização, seguida de uma evangelização intensiva, complementada e aprofundada pela catequese.

- Temos então um grupo mentalizado que está à espera de um instrumento de trabalho. E este será dado através do T.L. que é um curso intensivo de 30 horas.

- O conteúdo do T.L. é composto de duas partes:

a) Estudo do PPC e suas linhas.

b) Criatividade comunitária em nível de execução.

5 - ESCOLHA DOS PROJETOS PRIORITÁRIOS

- Ainda no T.L. o grupo aprende a fazer o rastreamento do núcleo dentro do restreamento global.

- Faz a escolha dos projetos prioritários e ao alcance de suas possibilidades,

- E aprende a montar o seu plano de trabalho.

6 - EXECUÇÃO

- Na fase de execução do plano, continua a mentalização do grupo, isto é, durante a execução dos projetos escolhidos, o grupo é acompanhado por cursos de promoção humana que o ajudará a executar melhor seu plano.

7 - REVISÃO E NOVO PLANO

- Todo plano requer uma constante revisão para ver o funcionamento dos responsáveis e dos meios na execução dos projetos.

- Nosso fluxograma de implantação de CEB também prevê essa revisão que é feita no final do ano.

- Baseados nessa revisão os participantes do grupo partem para um novo rastreamento, uma nova escolha de projetos prioritários e um novo plano de atividades.

É isso, bicho! ... passo a passo, a gente não anda muito nem muito depressa, mas anda! Tá legal?

A NECESSIDADE DE UM PLANO

- Você já construiu uma casa? Você já abriu uma estrada?

- Então você já sabe que para se fazer uma casa bem feita precisa-se ter primeiro uma planta. Para abrir uma estrada, você precisa estudar primeiro o traçado dela.

- Assim, para construir uma Igreja - uma comunidade viva - você precisa também ter um plano de trabalho. Para abrir uma boa estrada - um bom caminho que leva a Deus - você precisa traçar um bom plano.

- Agora, se você quiser fazer apenas um barraco, em vez de uma Igreja; se em vez de um bom caminho, você se contenta com uma picada qualquer, para sua comunidade ir até Deus, aí você não precisa nem de plano.

- Sentindo a necessidade de um trabalho unido e conjunto, os Bispos do Brasil traçaram o PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA. Tem este nome, para dizer que a Pastoral tem de ser unida, conjunta, feita por todos a atender ao homem todo e não apenas a sua alma. A Pastoral deve ser organica, quer dizer, deve abranger todos os setores da vida.

- No Plano de Pastoral Organica, os Bispos indicam em linhas gerais a direção, a meta, o objetivo que a Pastoral da Igreja no Brasil deve atingir.

- O P.F.O. define assim o seu objetivo: Contribuir para o desenvolvimento progressivo do homem todo e de todos os homens (- que cada homem cresça, progrida, pouco a pouco, mas sempre), rumo ao ideal de sua libertação plena em Cristo (de modo que alcance a liberdade que Cristo lhe trouxe), pela participação - consciente, responsável e comunitária de todos os membros do Povo de Deus.

- E como do mesmo pano a gente pode fazer um vestido para a mãe e outro para a filha, respeitando as medidas, pois cada pessoa tem sua medida, suas condições próprias que devem ser levadas em conta. Por isso, baseando no Plano de Pastoral Organica dos Bispos do Brasil, nosso Bispo Dom Jaime Luiz Coelho, auxilia do pela Coordenação da Pastoral na Diocese, já traçou o 2º Plano de Pastoral Organica para a Diocese de Maringá.

- E nós, baseado no Plano de Pastoral Organica da Diocese, traçamos o nosso 1º Plano de Pastoral Organica dos Bairros da cidade de Maringá. Assim nós estaremos trabalhando igual aos outros e, ao mesmo tempo diferente, de acordo com as condições próprias dos nossos Bairros.

UNIDADE

1 - JUSTIFICATIVA E CONCEITUAÇÃO

- O primeiro caminho para atingir o grande objetivo do PPO é o caminho da UNIDADE.

- Por isso a primeira preocupação da Igreja deve ser no sentido de fazer com que todos os seus membros espalhados pelo mundo inteiro estejam unidos na fé, no sentimento e na ação.

C.Zé- Essa união pela fé, pelo sentimento e pela ação é para todos, incluindo Bispos, Padres e Leigos?

VIGÁRIO- Sim, por que a Igreja somos todos nós. E é a Igreja que deve contribuir para o desenvolvimento do Homem todo e de todos os Homens. E isso será possível se todos os seus membros se unirem numa participação consciente, responsável e comunitária.

BISTECA - Quer dizer que ninguém deve querer fazer tudo sozinho e ninguém também deve "cair fora"?

C. CHICO -É claro! A Igreja só mostra que é unida quando existe entre todos os seus membros unidade de fé, sentimento e ação!

VIGÁRIO - Perfeitamente C. Chico. E tem mais: Quando existe tudo isso a Igreja se torna uma comunidade que vive a fraternidade e a unidade. E vivendo assim ela se salva porque a Bíblia diz que viver unidos é salvar-se.

D. CELIA - Quer dizer que, se a Igreja, espalhada pelo mundo inteiro, se esforçar para viver numa unidade de fé, sentimento e ação, ela se torna SINAL de salvação no mundo?

VIGÁRIO- Isso mesmo! E é exatamente o que Cristo quer. Quando ele pensou em fundar a Igreja, era para que ela fosse um SINAL de salvação para todos os homens. Daí porque ele sabia que Deus salva os pecadores através do Evangelho, Cristo veio para salvar o homem todo e todos os homens. E como Ele sabia que unir é salvar, fundou a Igreja para unir todas as pessoas.

- Nós podemos ver na Bíblia essa grande preocupação que Cristo tinha para unir todas as pessoas numa comunidade só. Procurem em São João 10,16.

C. Zé - "Ainda há outras ovelhas que me pertencem e não estão neste curral. É preciso trazer também essas. Elas vão ouvir minha voz, e então haverá um só rebanho e um só Pastor".

D. CELIA - Seu Vigário, as ovelhas que Cristo fala são só os católicos?

VIGÁRIO - O que voce acha Bisteca?

BISTECA - Eu acho que não. As ovelhas são todas as pessoas: católicas ou não católicas. O curral é este mundo onde vivem as pessoas de todas as raças. O rebanho é a Igreja viva e o Pastor é o Cristo.

VIGÁRIO - Muito bem Bisteca. A Bíblia diz claramente que Deus quer salvar não só um povo, mas todos os povos, isto é, todos os filhos de Deus espalhados sobre a terra. Vocês podem ler - isso em São João 11,52.

C. CHICO - "Naquele instante Caifás não falava por si mesmo. Mas como ele era o presidente dos sacerdotes naquele ano, estava - profetizando que Jesus ia morrer pela nação. E não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo todos os filhos de Deus que estão espalhados".

VIGÁRIO - Portanto a Bíblia está dizendo que Cristo morreu e ressuscitou para que houvesse um só rebanho e um só pastor, isto é, para que houvesse um só povo - o grande Povo de Deus salvo por Cristo.

- E para ficar mais claro ainda, vamos ler bem devagar uma parte da carta que São Paulo escreveu à comunidade de Efeso, onde ele fala exatamente disso. Procurem Ef. 2, 11-19.

BISTECA - "Vocês não são judeus, e por isso são chamados de incircuncidados, pelos judeus que chamam a si mesmos de circuncidados. Isto se refere ao que os homens fazem em seus corpos. Lembrem-se do que vocês eram no passado. Naquele tempo vocês estavam separados de Cristo. Eram estrangeiros, e não pertenciam ao povo escolhido de Deus. Não tomavam parte nos seus acordos, que eram baseados nas promessas de Deus ao seu povo. Vocês viviam neste mundo sem esperança e sem Deus! Mas agora, unidos a Jesus Cristo, vocês, que estavam longe de Deus, foram trazidos para perto dele, pela morte de Cristo. Porque o próprio Cristo nos trouxe a paz, fazendo dos judeus e dos não-judeus um só povo. Com o seu corpo ele derrubou o muro que os separava e os fazia inimigos. Ele aboliu a Lei dos judeus, seus mandamentos e regulamentos, e dos dois povos formou um só, unido a ele. E assim fez a paz. Pela sua morte na cruz, Cristo destruiu o ódio. Por meio da cruz, ele uniu as duas raças em um só corpo e as trouxe de volta para Deus. Assim, Cristo veio e anunciou a todos as Boas-Notícias de paz - tanto a vocês, os não-judeus, que estavam longe de Deus, como aos judeus, que estavam perto dele. E por meio de Cristo que todos nós, Judeus e não-judeus, podemos ir, em um só Espírito, à presença do Pai".

C. ZE - Agora estou começando a entender porque é que o Plano de Pastoral dos Bispos fala tanto da união e da participação consciente, responsável e comunitária

VIGÁRIO - E por que é C. Zé?

C. ZE - Porque a união faz a força. O sr. já pensou se todos se unissem e participassem de uma maneira consciente, responsável e comunitária no desenvolvimento do homem todo e de todos - os homens?

C. CHICO - É mesmo! Que força extraordinária seríamos nós! Agora eu entendo porque unir é salvar!

D. CÉLIA - Agora também, a gente começa a entender porque existe tanta maldade, tanta confusão e tanto ódio neste mundo. Isso só tem uma explicação. Os homens, depois de 2 mil anos ainda não - entenderam a lição da unidade trazida por Cristo.

VIGÁRIO - É isso mesmo! Não há outra explicação. Porque a salvação já está no meio de nós, e se nós não a enxergamos e não a sentimos, é porque ainda não aprendemos a lição da Unidade que Cristo nos ensinou um pouco antes de partir para o Calvário, onde foi morrer para que vivessemos unidos. Naquele dia, cercado dos seus apóstolos, ele rezou ao Pai pela nossa união. Vamos ler S. João 17,11 e 17, 20-23.

BISTECA - "Agora já estou indo para onde estás. Eles continuam no mundo, mas eu não estarei mais no mundo. Pai Santo ! Guarda-os pelo poder de teu nome que me deste, para que sejam um, assim com tu e eu somos um.

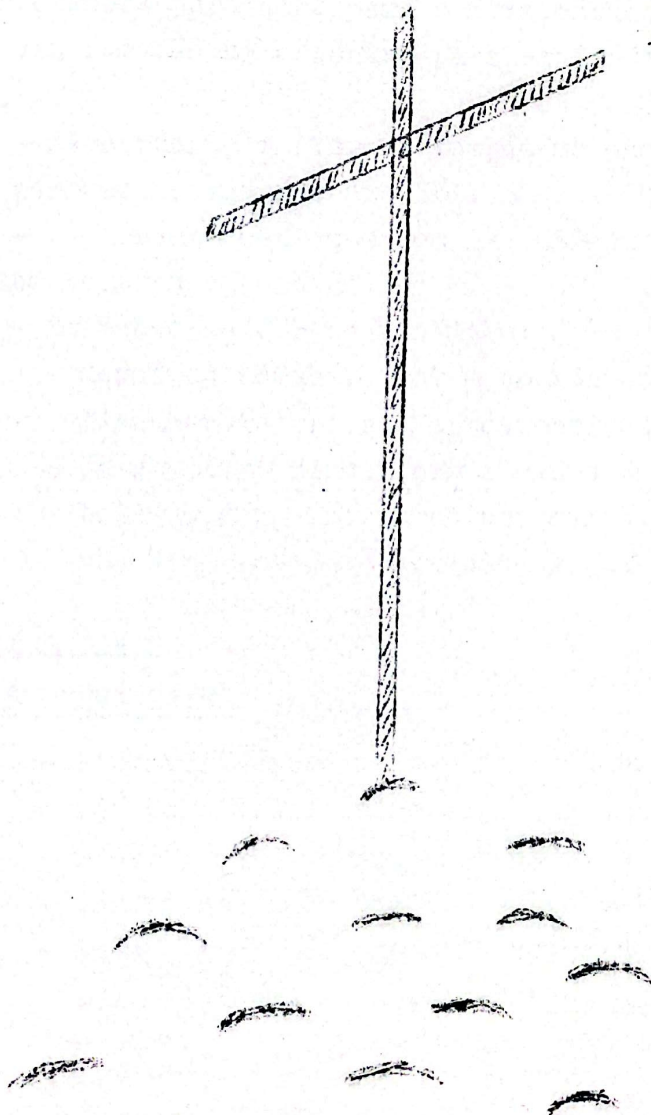
Não peço somente por eles, mas também a favor dos que vão crer em mim por meio deles. E que todos sejam um. Meu Pai! Que eles estejam em nós, assim como tu estás em mim e eu em ti. Que sejam um, para que o mundo creia que tu me enviaste. Dei a eles a glória que me deste, para que possam ser um, assim como tu e eu somos um".

VIGÁRIO - Eis aí a nossa primeira e grande preocupação de agora em diante lá no Bairro. Participar e fazer os outros participarem de uma maneira consciente, responsável e comunitária, para que passo a passo consigamos o desenvolvimento do homem todo e de todos os homens.

D. CÉLIA - Quer dizer que, se nós ajudarmos e fizermos os outros se ajudarem uns aos outros, nós estaremos construindo a UNIDADE que Cristo pede?

VIGÁRIO - É isso aí D. Célia. A construção da unidade é o primeiro grande passo para atingirmos o grande objetivo do PPO.

- Mas para isso precisamos organizar o nosso trabalho no Bairro, estudando a realidade do povo, onde muito pouca gente vive unida e a grande maioria vive somente para si, esquecendo-se completamente dos outros.



II - REALIDADE

- Nesta linha da Unidade a Pastoral dos Bairros conta com: Pe. Valério Pdorizzi, colaborador do Sr. Bispo, Dom Jaime, para realizar a Unidade visível da Igreja nos Bairros.

- Conta também com as Revmas Irmãs Coordenadoras: Irmã Salomé Detz, Irmã Ana Inrhency, Irmã Maria Baldinera, Irmã Nair Cavalhari, Irmã Petronila Batisti, Irmã Tereza da Rocha, Irmã Irmengard, Irmã Maria Lopes e Irmã Maria de Jesus.

- Conta ainda com 16 casais conscientizados pelo Conselho que se fazem presente semanalmente em suas respectivas comunidades.

- Na linha da Unidade, a coordenação da Pastoral dos Bairros oferece subsídios para a formação do pessoal, promovendo uma vez por mês um encontro para as Irmãs e colaboradores leigos.

- A coordenação oferece também um encontro quinzenal, à noite, para os animadores das CEB.

- No momento contamos com 12 CEB em formação, distribuídas pelos bairros da cidade.

- Em todas as CEB se realizam:

II - REALIDADE

- Reuniões semanais sob a coordenação das Irmãs, auxiliadas pelos leigos conscientizados pelo Conselho.

- Um encontro mensal com o Padre Valério Dom Jaime, para realizar dois ou mais encontros por semestre com os respectivos

- Côvós Vigários das paróquias a que estão ligadas as CEB.

- Salomé Detz, Irmã Ana Inrhency, Irmã Maria Baldinera, Irmã Nair Cavalhari, Irmã Petronila Batisti, Irmã Tereza da Rocha, Irmã

III - M E T A S

As METAS PERMANENTES: Lopes e Irmã Maria de Jesus.

- Conta ainda com 16 casais conscientizados pelo Conselho.

- Promover sempre mais o intercâmbio entre as CEB através de visitas entre si, e, até de pic-nic comunitários.

- Na linha da Unidade, a coordenação da Pastoral dos Bairros oferece subsídios para a formação do pessoal, promovendo

- Entrosamento sempre mais estreito entre os sacerdotes, as Irmãs e os animadores leigos.

- A coordenação oferece também um encontro quinzenal, à noite, para os animadores das CEB.

- No momento contamos com 12 CEB em formação, distribuídas pelos bairros da cidade.

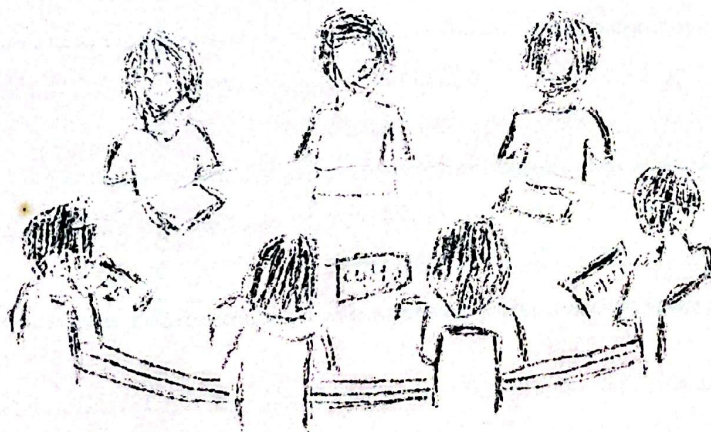
B. PROJETOS ESPECÍFICOS

- 1 - Encontro mensal de formação e revisão dos trabalhos com as Irmãs e auxiliares Leigos.

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
Encontro	ADAR	1º sáb.do mês-20 Hs	Prestádio: Pe. Valério Fruitivos: Irmãs e Auxiliares

- 2 - Encontro quinzenal de formação para os líderes das C.E.B.

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
Encontro	ADAR	2º e 4º	Prestádios: Pe. Valério Fruitivos: Líderes das CEB.



B. PROJETOS ESPECÍFICOS

3. Visita do Sr. Bispo, Dom Jaime Luiz Coelho

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
V.Sr.Bispo	Jar.Alv.	março 07	prestadio - D. Jaime fruitivos - CEB João XXIII
V.Sr.Bispo	Jar.Alv.	abril 04	prestadio - Dom Jaime fruitivos - CEB S. Pedro
V.Sr.Bispo	Jar.Alv.	maio 07	prestadio - D. Jaime fruitivos - CEB São José
V.Sr.Bispo	Jar.Alv.	junho 27	prestádio - D. Jaime fruitivos - CEB J. Kennedy
V.Sr.Bispo	Ch.Assaí	julho 06	prestadio - D. Jaime fruitivos - ECB Ch. Assai
V.S.Bispo	V.Emília	agosto 02	prestadio - D.Jaime fruitivos - CEB V. Emília
V.S.Bispo	Morang.	set. 02	prestadio - D. Jaime fruitivos --CEB Morangueira
V.S.Bispo	S.Isabel	out.	prestadio - D. Jaime fruitivos - CEB Sta. Isabel
V.Sr.Bispo	V.Vald.	nov.	prestadio - D. Jaime fruitivos - CEB V. Valdelina
V.Sr.Bispo	Mandac.	dez. 05	prestadio - D. Jaime fruitivos - CEB Mandacari

Obs.: A visita do Sr. Bispo à Vila Sta. Isabel será no dia 08 de agosto e
à Vila Valdelina no dia 11 de setembro.

L I N H A 2 - M I S S Ã O

1 - JUSTIFICATIVA - CONCEITUAÇÃO

- Quando falamos da Unidade, vimos que o Plano de Deus - não é salvar um só povo, mas todos os povos, todos os filhos de Deus espalhados sobre a terra.

- Vimos também que Deus salva unido, porque unir é salvar. Foi por isso que Cristo não veio salvar as pessoas isoladamente, mas veio salvar as pessoas em Comunidade.

CÉLIA - Então é por isso que Cristo diz que está com as pessoas que vivem unidas e se querem bem, seu Vigário?

VIGÁRIO- É isso aí, Dona Célia, Você pode ler essa passagem em Mt.18, 20 "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome , eu estarei no meio deles".

BISTECA- Quer dizer, que só nos salvamos se vivermos unidos em comunidade?

VIGÁRIO - Perfeitamente, Bisteca! E para facilitar essa nova vida em comunidade Ele fundou a Igreja e confiou a ela a tarefa , a missão de Evangelizar todos os povos. Nós encontramos essa - passagem em Mateus 28,18-20:

"Aproximou-se Jesus e falou-lhe com estas palavras:
"Foi-me dado todo poder no céu e na terra. Ide, pois, ensinai todas as gentes, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do - Espírito Santo, ensinando-as a observar tudo o que vos mandei. E eis que eu estou convosco todos os dias até ao fim do mundo".

C. CHICO -Mas, seu Vigário! O que quer dizer Evangelizar? A gente ouve tantas vezes essa palavra, mas a gente não sabe o quer dizer. O senhor poderia explicar melhor para nós?

VIGÁRIO - Evangelizar, compadre Chico, é a tarefa, a missão que Cristo confiou à Igreja, de anunciar a Fé, o Reino de Deus, a todos aqueles que não conhecem Cristo, a todos aqueles que não são convertidos, isto é, a todos aqueles que não dirigem sua vida de acordo com os ensinamentos do Evangelho.

C. ZÉ - Mas esse trabalho, seu Vigário, é só dos missionários que vão para o Mato Grosso, para o Amazonas ou para a África!

VIGÁRIO - Se voce pensa que os pagãos do Mato Grosso, do Amazonas ou da África, devem ser evangelizados, voce está muito certo, compadre Zé! Mas, se voce pensa que só os pagãos devem ser - evangelizados, voce está muitíssimo errado, porque a evangelização é também para todos os batizados, para todos aqueles que se dizem católicos, mas que não vivem uma vida cristã verdadeira.

BISTECA - Nossa, seu Vigário! Mas então a gente tem que começar a evangelizar esse povo que vem à missa no domingo, porque tem muita gente que não vive uma vida cristã verdadeira.

VIGÁRIO - É isso mesmo, Bisteca! Se voce quer evangelizar, não precisa pensar nos pagãos que moram bem distantes daqui. Voce deve pensar naqueles que moram na sua vila e que são seus vizinhos. Quantas pessoas voce conhece que se dizem católicas, mas que vivem sua religião! Não é verdade!

Quantas pessoas que voce conhece, e que se dizem católicas, mas que vivem desanimadas; sem sentido para a vida; pessoas que querem até se matar porque acham que sua vida nada vale!

C. CHICO - Puxa, seu Vigário! Mas então nós vamos ter trabalho que não acaba mais aqui na nossa Vila. A gente conhece uma porção de pessoas que se dizem católicas e que até vão à missa de domingo, mas que se esquecem de Deus porque só confiam no dinheiro e no poder porque dizem que é isso que manda hoje.

C. ZÉ - Eh, compadre Chico, não é só esse tipo de gente que tem aqui na nossa Vila não! Tem muita gente que acha que religião é bobagem e perda de tempo. Muitos dizem que não tem tempo para essas coisas porque precisam trabalhar e ganhar dinheiro - para sustentar a família porque religião não enche barriga de ninguém. Por isso muitos acham que religião pode ser boa, mas pra mulher e criança.

CÉLIA - E fora esses, ainda existem aqueles que fazem distinção de pessoas; que vivem só com uma panelinha e tratam os outros com indiferença e até como se fossem inimigos!

BISTECA - E aquelas que vivem miseravelmente e acham que tudo está muito bom, porque já foi muito pior, não entram nessa lista, seu Vigário?

VIGÁRIO - Entram sim, Bisteca!

BISTECA - E todos estes é que precisam ser evangelizados?

VIGÁRIO - Todos estes e muitos outros que voces não citam.

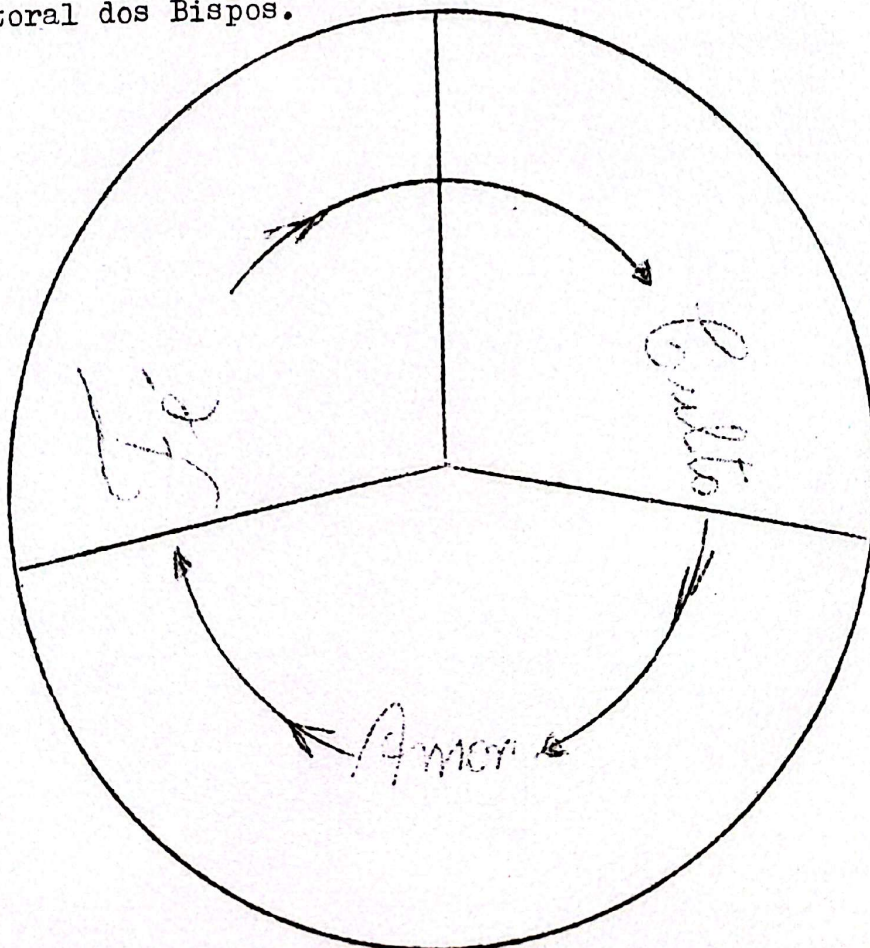
BISTECA - Mas então nos estamos numa terra de missão, seu Vigário!

VIGÁRIO - Agora voce disse tudo. Nós estamos realmente numa terra de missões. Por isso eu lhe disse que se voce quer evangelizar não precisa ir longe. Voce pode começar dentro de sua própria casa, entre seus vizinhos e na sua Vila. É claro! A evangelização é para todos porque é pela Evangelização que as pessoas descobrem sua grandeza e sua dignidade, e começam a viver na fraternidade e como filhos de Deus.

C. ZÉ - Então a Evangelização é uma grande valorização do homem e também uma grande libertação para as pessoas?!

VIGÁRIO - É isto mesmo, compadre Zé! A evangelização dá ao homem um sentido muito grande e nobre para a vida e ao mesmo tempo, ensina o homem a dar o justo valor a cada coisa, e sobretudo, ensina o homem a ter a certeza de que tem um Pai no céu que o ama tanto que chegou a sacrificar o seu Filho Jesus Cristo para salvar os homens.

Pois bem, sabemos agora que a Evangelização é o anúncio da Fé, do Reino de Deus. Pela evangelização o homem é levado a compreender que deve alcançar a sua dignidade, viver a fraternidade com todos e viver como filho de Deus. A Evangelização é o segundo caminho para atingir o grande objetivo do Plano de Pastoral dos Bispos.



II - REALIDADE

- Respondendo ao aspecto missionário, a Coordenação da Pastoral na periferia da cidade conta com o movimento do C.A.C. (curso de atualização cristã), cuja Equipe atendeu todos os grupos iniciados em 1971, atingindo mais ou menos um total de 200 (duzentos) casais distribuídos pelas diversas Vilas.

- O resultado nestes grupos que já tinham uma certa experiência de vida comunitária, foi altamente positivo, como podemos constatar pela perseverança e frequência às reuniões semanais que é de 99%. Em cada Vila da cidade temos um ou mais grupos florescentes que vão se constituindo progressivamente em autênticas CEB, nosso grande objetivo.

- No decurso de 1973 levamos o C.A.C., em caráter experimental a duas Paróquias fora da cidade: Mandaguaçu e Nova Esperança, onde o C.A.C. foi ministrado a grupos que ainda não possuíam essa vivência comunitária. Repetimos a experiência aqui na sede com um grupo do MFC e com um grupo da Paróquia Santa Maria Goretti. Tanto aqui na sede como fora, a experiência foi muito válida e os resultados muito bons, ótimos até.

- Para o ano de 1974 não estamos inclinados a repetir essa experiência por duas razões lógicas:

- a) Não se lança a semente em terreno que não tenha sido cuidadosamente preparado.
- b) O C.A.C., não é uma peça avulsa, mas se constitui numa etapa no crescimento orgânico dos grupos.
(Cf. Fluxograma da implantação das C.E.B.)

- Para o ano só farão o C.A.C., os grupos de reflexão que tiverem 6 (seis) meses a um ano de reuniões periódicas.

Não se constroi uma casa sem alicerces.

III - M E T A S

A. Metas Permanentes

1. Acompanhar carinhosamente os grupos conscientizados pela C.A.C.
2. Incentivar e preparar cuidadosamente novos grupos.

B. Projetos Específicos

1. Cinco treinamentos de Liderança

Equipe responsável: Pe. Valério Odorizzi

S. Tomé Valdir

Esmenia M. Voldoi

José Bernardo da Silva

Dirce Moreira

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
TL	Salão Social	maio 24-31	prestadios - equipe fruitivos - CEB Ch. Assaí
TL	Salão Social	junho 21-28	prestadios - equipe fruitivos - CEB Sta. Isabel
TL	ADAR	agosto 2-9	prestadios - equipe fruitivos - CEB J.Kennedy
TL	Morang.	set. 20-27	prestadios - equipe fruitivos - CEB Morangueira
TL	G.Esc.	out. 4-11	prestadios - equipe fruitivos - CEB Vila Emília

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

2. C.A.C.

Equipe responsável: Pe. Valério Odorizzi
Wilson Saens Surita
Said Jacob
Silvio Iwata

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
C.A.C.	Salão Social	março 4-9	prestadios - equipe fruitivos - 18 casais V.Sta. Isabel
C.A.C.	Mandac.	abril 1-6	prestadios - equipe fruitivos - 18 casais Mandacaru
C.A.C.	Salão Social	maio 6-11	prestadios - equipe fruitivos - 18 casais V.Valdelina
C.A.C.	Centro Cateq.	junho 10-15	prestadios - equipe fruitivos - 18 casais São José
C.A.C.	ADAR	agosto 12-17	prestadios - equipe fruitivos - V.Esperança
C.A.C.	Centro Cateq.	setem. 9-14	prestadios - equipe fruitivos - 18 casais São José

LINHA 3 - C A T E Q U E S E -

1 - JUSTIFICATIVA E CONCEITUAÇÃO

VIGÁRIO - Pela Evangelização o homem descobre sua grandeza e dignidade; e aprende que é irmão dos outros e filho de Deus.

- Antes eu dizia a vocês que a Evangelização é o segundo caminho para se atingir o grande objetivo do P.P.O.

- E agora vamos falar da Catequese que é o terceiro caminho que nos possibilita o desenvolvimento progressivo do homem todo e de todos os homens.

- Será que vocês sabem o que é a Catequese?

C.CHICO - Eu acho que sei, seu Vigário! No meu entender, catequese é a gente mandar as crianças para as aulas de religião que uma mocinha, encarregada pelo seu Vigário, dá depois da missa de domingo. Aí nossas crianças aprendem a rezar e a se preparar para a primeira comunhão. Catequese, que eu entendo, seu Vigário, é isso!

VIGÁRIO - Quer dizer que para voce, Catequese é a instrução religiosa para as crianças?

CÉLIA - E não é, seu Vigário?

VIGÁRIO - Bem, Dona Célia, sem dizer que isto está errado, vamos aprender que Catequese é muito mais do que uma simples instrução religiosa, mas para aqueles que já foram evangelizados, mas que agora não sabem o que Cristo quer deles e o que precisam fazer viver uma religião cristã verdadeira.

C. ZÉ - Mas, seu Vigário, espere aí! O senhor não falou ontem que pela Evangelização as pessoas compreendem que tem uma dignidade, que devem viver a fraternidade e viver como filhos de Deus?

VIGÁRIO - Foi exatamente o que eu disse, C. Zé! E vou repetir isso muitas vezes.

C. ZÉ - Pois então, seu Vigário! Se essas pessoas compreendem que tem uma dignidade, que são irmãos uns dos outros e que são filhos de Deus, não precisam de mais nada!

C.CHICO - Eu acho que o C.Zé tem razão, seu Vigário! Porque o sr. veja: Se essas pessoas se convertem, aceitam Cristo, elas têm fé! E isso não basta?

VIGÁRIO - Não ! Não basta a gente dizer que tem fé. Vocês não podem nunca esquecer que pela Evangelização, essas pessoas aceitaram Cristo, portanto, elas de fato têm fé, porque é só - pela fé que aceitamos Cristo. Mas, será que essas pessoas já sabem bem o que Cristo veio fazer e o que Ele quer daqueles que o aceitam?

C. CHICO - Bem, seu Vigário, aí é diferente!

VIGÁRIO - Pois então, por isso é que agora vem a Catequese que é para de pertar e melhorar sempre mais esta fé!

CÉLIA - Ah, seu Vigário, me desculpe, mas eu não estou de acordo! Eu ainda acho que se a gente tem fé não precisa de mais nada. Eu li isso na Bíblia hoje mesmo! Quer ver?

VIGÁRIO - Quer mostrar para nós, dona Célia?

CÉLIA - Vocês podem encontrar isso em Jo. 3, 16 e 6,4.

" A todos aqueles que O receberam e aos que creram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus".

C. ZÉ - Aí, seu Vigário! A Bíblia diz bem claro: aqueles que creram no nome de Jesus, não pereceram, mas se tornaram filhos - de Deus.

E agora, o que é que o senhor diz?

VIGÁRIO - Sabe, C.Zé, crer não é somente acreditar. E não sou eu quem diz isso, mas nós podemos encontrar isso bem claro na Bíblia. Querem ver? Procurem a carta de S. Tiago no Capítulo - 2, 14-17. Leia você, Bisteca!

BISTECA - "De que aproveitará, irmãos, a alguém que tem fé, se não tiver obras? acaso esta fé poderá salvá-lo? Se a um irmão ou a uma irmã faltarem roupas e o alimento cotidiano, e alguém de vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, mas não lhes der o necessário para o corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se não tiver obras, é morta em si mesma".

VIGÁRIO - Está vendo? como não basta a gente ter fé para se salvar?

- É a mesma coisa como se você não ganhasse o bolão da loteria esportiva. No momento que você fizer treze pontos você já é milionário. Mas basta a você saber que é milionário? Não, porque agora você precisa providenciar tudo para que esse dinheiro de fato chegue em suas mãos. Só depois você pode começar a viver como milionário.

- Assim também aqueles que creram, não perecerão, mas terão a vida eterna se viverem como filhos de Deus. Muita gente crê, mas não vive como filhos de Deus. A Bíblia diz que pela fé eles se tornaram filhos de Deus. Mas só isso não basta. Agora eles precisam viver como filhos de Deus.

BISTECA - Então, é pela Catequese que as pessoas vão aprender a viver como filhos de Deus, a alcançar a sua dignidade e a viver a fraternidade?

VIGÁRIO - Exatamente, Bisteca! É a catequese que vai aprofundar e melhorar sempre mais a fé dos que pela Evangelização creram e aceitaram o Cristo.

C.CHICO - E mas então a catequese, não é só para ensinar umas coisas sobre Deus, nem mesmo só para ensinar a rezar, mas para ensinar as pessoas a ter um comportamento cristão em toda a nossa vida?

VIGÁRIO - Muito bem, C.Chico! Desta vez voce disse tudo. Nota dez pra voce!

- De fato, o objetivo da catequese é ensinar-nos a viver de acordo com a vontade de Deus em cada situação da nossa vida. E por isso a catequese nos ensina não só quem é Deus, mas também quem é o homem com suas qualidades e defeitos, com seu valor e com sua miséria. Paulo VI tem razão quando diz que - "para conhecer Deus é preciso conhecer o homem".

CÉLIA - Mas então a catequese deve se preocupar com todos os problemas das pessoas?

VIGÁRIO - Perfeitamente, dona Célia. É o homem todo que deve - ser levado em conta pela catequese para desenvolver nele todas as capacidades e assim ele possa participar do desenvolvimento progressivo do homem todo e de todos os homens de uma maneira consciente, responsável e comunitária.

C. ZE - Credo, seu Vigário, e eu pensava que a catequese era só para as crianças. Depois dessa explicação, estou vendo que é mais para jovens e principalmente para nós barbados!

C. CHICO - É... depois dessa... o negócio é começar a se preocupar muito mais com a catequese para adultos, que até agora ficou esquecida!

BISTECA - E agora, seu Vigário, como é que a gente vai fazer, se aqui na Vila tem crianças que não acaba mais... se tem uma batelada de jovens e um mundo de gente grande. Como que a gente vai fazer para dar catequese para todos?

VIGÁRIO - Bem, naturalmente voce não vai dar catequese para os jovens e adultos da mesma maneira que voce a dá para as crianças. Nós temos que adaptar a catequese para cada idade.

CÉLIA - Mais essa, seu Vigário? Então agora a gente vai ter que aprender a dar a catequese de um jeito para as crianças e de outro, para os adultos e para os jovens?

VIGÁRIO - É claro! A senhora não vai querer que eu fale com a senhora do mesmo jeito que eu falo com o Carlinhos, não é mesmo? Assim também não podemos dar catequese para os adultos do mesmo jeito com que a damos para as pessoas crianças. A gente dá a mesma catequese, mas sempre adaptada à idade das pessoas. E mais: nós temos ainda que pensar numa catequese especial para as crianças da Primeira Comunhão, para as crianças que vão ser crismadas, para os jovens namorados, para os noivos, para os pais e padrinhos de batismo...

CÉLIA - Ah... seu Vigário, mas eu acho que dar catequese para os jovens e adultos vai ser muito difícil. O senhor sabe que os jovens só pensam em namoro e, os adultos não querem nada com nada. A maioria acha que já sabe tudo e, além do mais, não tem tempo... Todo mundo trabalha o dia todo. À noite o pessoal está cansado e, é claro, que eles não querem trocar a novela por uma reunião! E aí, seu Vigário, como é que a gente faz?

VIGÁRIO - Eu sei que dar catequese para os jovens e adultos é muito mais difícil do que dar para as crianças. Mas com os jovens e adultos não se trata tanto de ensiná-los, e sim, fazê-los descobrir a verdade.

BISTECA - E de que jeito, seu Vigário?

VIGÁRIO - Bem, há muitas maneiras, Bisteca! Por exemplo: que tal voce formar um grupo de jovens, e voce se encarregar de fazer as reuniões com eles, enquanto seus pais e o C.Chico se encarregam de fazer reuniões com um grupo de casais?

C. ZÉ - E o que é que a gente faria nessas reuniões?

VIGÁRIO - Poderiam experimentar com os círculos bíblicos, fazendo a turma refletir e trocar idéias, vocês conseguiriam fazer com que a turma descobrisse a verdade. Depois, poderiam reservar um tempo para uma oração espontânea e um bom tempinho também para o canto. Será que não seria um bom começo?

C. CHICO - E o senhor pensa que isso é fácil? Esse povo daqui não quer nada com nada, disse a dona Célia. E ela tem razão!

VIGÁRIO - Eu sei que não vai ser fácil. No começo vai ser até muito difícil reunir esse pessoal, mas não se esqueçam de que nós queremos contribuir com um desenvolvimento progressivo. Passo a passo a gente não anda muito, nem muito depressa, mas anda!

C. ZÉ - Eu também acho que não vai ser muito fácil, mas trabalhando dá!

- Assim como o senhor conseguiu que nós quatro nos reuníssemos, assim também nós vamos achar mais gente que entre na nossa.

VIGÁRIO - Fico muito satisfeito com o seu otimismo, C. Zé. Olha, se vocês me ajudarem, eu tenho certeza de que em alguns anos - nós teremos aqui na Vila uma catequese muito bem organizada. Tanto para crianças como para jovens e adultos.

C. CHICO - Nós queremos que o senhor conte conosco. A gente está achando difícil, mas nós temos um ideal que é promover o homem todo e todos os homens desta Vila. A nossa parte nós queremos dar.

VIGÁRIO - Este é também o meu grande ideal, C. Chico! Eu já disse que a catequese liberta e promove porque obriga as pessoas a um comportamento digno em cada situação da vida. E isto, para mim, é a maior promoção do homem porque a grandeza de um homem é sua moral e não os milhões que tem no banco!

Eu conto com vocês nesta promoção do homem todo e de todos os homens!

II - R E A L I D A D E

Para a Catequese nos Bairros contamos com 60 catequistas, membros das CEB. A Catequese das crianças se faz em pequenos grupos nas casas de família. - No plano da catequese dos jovens, ainda não temos nada organizado. - No plano da catequese de adultos contamos com 10 CEB com reuniões semanais seguindo o roteiro dos círculos Bíblicos.

III - M E T A S

A. Metas Permanentes

1. Descobrir e formar catequistas em cada CEB.
2. Dar prioridade à catequese de adultos, buscando o desenvolvimento progressivo do homem todo e de todos os homens.
3. Incentivar a Catequese infantil em pequenos grupos nas casas de família.
4. Constante planejamento das aulas.
5. Reunião mensal dos catequistas com os pais das crianças de cada CEB.

B. Projetos Específicos

1. Curso básico de Catequese para os catequistas das CEB.
2. Curso complementar para os catequistas das CEB.

Equipe responsável:

Pe. Antonio de Pádual Almeida (coordenador)
Ir. Antona Dröge
Ir. Petronila Maria Batisti
Ir. Virma Barion
Sra. Cleuza Garutti

A G E N D A -	L O C A L -	D A T A -	P E R S O N A G E N S
C. Básico	ADAR	abril 8-10	prestadios - equipe fruitivos - Cat. das CEB
C. Básico	ADAR	abril 8-10	prestadios-- equipe fruitivos - Cat. das CEB
C. Compl.	ADAR	agosto 23-25	prestadios - equipe fruitivos - Cat. das CEB
C. Compl.	ADAR	agosto 23-25	prestadios - equipe fruitivos - Cat. das CEB

P. PROJETOS ESPECÍFICOS
3. Curso para pais e padrinhos de batismo
Equipe responsável:

Rubens Weffort
 Maria Célia Weffort
 Dirley Pompeu Bernardi
 Neide Apar. Bernardi
 José Joaquim Rodrigues
 Maria Iraci Rodrigues.

A G E N D A	L O C A L	D A T A	P E R S O N A G E N S
C.de Batismo	ADAR	março 14-16	prestadios - Equipe fruitivos - CEB.J.XXIII
C.de Batismo	Mandacaru	abril 9-11	prestadios - Equipe fruitivos - CEB Mandac.
C.de Batismo	Morangueira	maio 21-23	prestadios - Equipe fruitivos - CEB Moran- gueira
C.de Batismo	Salão Social	junho 27-29	prestadios- Equipe fruitivos - CEB V.Valdelina
C.de Batismo	Salão Social	julho 2-4	prestadios - Equipe fruitivos - CEB Santa Isabel
C.de Batismo	Grupo Escola	agosto 29-31	prestadios - Equipe fruitivos - EEB Vila Emília
C.Batismo	Salão Social	setembro 17-19	prestádios - Equipe fruitivos - CEB Chácara do Assaí
C. de Batismo	ADAR	outubro 22-24	prestádios - Equipe fruitivos - CEB. J.Kennedy
C.de Batismo	ADAR	novembro 14-16	prestadios - Equipe fruitivos - CEB. S.José
C.de Batismo	ADAR	dezembro 12-14	prestadios - Equipe fruitivos - CEB.S.Pedro

LINHA 4

L I T U R G I A

1. JUSTIFICATIVA E CONCEITUAÇÃO

VIGÁRIO - Quando falávamos de Evangelização, dizíamos que a - missão da Igreja é pregar o Evangelho a todos os homens - dizer a todos que o Filho de Deus com sua vida, morte e ressurreição nos livrou do poder do pecado e da morte e nos introduziu no - Reino da Graça e da Vida.

- Em seguida falamos da Catequese e dissemos que a Catequese toma este homem que pela Evangelização foi introduzido no Reino da Graça e da Vida e o ensina a ter um comportamento cristão em sua vida e a viver de acordo com a vontade de Deus. Vocês agora já sabem qual é a vontade de Deus.

CÉLIA - A vontade de Deus é que o homem todo e todos os homens se promovam e se salvem.

VIGÁRIO - Muito bém, dona Célia! É isso mesmo! Foi por isso que nós chegamos à conclusão de que a Catequese deve ensinar não só quem é Deus, mas também quem é o homem.

BISTECA - E... ensinando quem é o homem, a catequese deve se preocupar com o homem todo, levando em conta suas qualidades e defeitos, seu valor e sua miséria?

VIGÁRIO - É claro! Porque, se a Catequese quer levar o homem a participar do desenvolvimento progressivo do homem todo e de - todos os homens, de uma maneira consciente, responsável e comu - nitária, ela deve desenvolver no homem todas as capacidades.

C. CHICO - Já pensou se todos fossem evangelizados e catequiza - dos, que beleza seria a vida na Vila?

VIGÁRIO - Vejo que vocês compreenderam muito bem a finalidade da Evangelização e da Catequese. E agora vamos ver que depois de aprender tudo isso o homem realiza esta obra da salvação - através da L I T U R G I A.

C. ZÉ - Liturgia... aí está uma palavra que até hoje não - consegui atender. O que é mesmo Liturgia, seu Vigário?

VIGÁRIO - Liturgia, C.Zé, é uma conversa contínua de Deus com este povo que através da Evangelização se converteu e aceitou Cristo em sua vida, e depois, pela Catequese aprendeu que deve contribuir de uma maneira consciente, responsável e comunitá - ria para o desenvolvimento progressivo do homem todo e de todos os homens.

BISTECA - Liturgia é então, esse diálogo íntimo de Deus com o povo que se converteu e vive de acordo com a vontade de Deus. As palavras eu entendo, seu Vigário, mas o que eu não entendo é: como isso acontece, como que isso se realiza?!

VIGÁRIO - Então vamos tentar explicar. Bisteca, Deus fala a nós ou não fala? Fala, não é mesmo? E de que jeito Deus fala a nós, voce sabe?

BISTECA - De muitas maneiras: através da Bíblia, dos acontecimentos da vida, através das pessoas...

VIGÁRIO - E de uma maneira e muito íntima, Deus fala a nós - através da Liturgia. Querem ver?

- Quando o povo que se converte e vive uma vida verdadeiramente cristã, se reúne na Igreja, forma uma assembléia litúrgica. Nessa assembléia Deus fala através das leituras bíblicas porque a Bíblia é a Palavra de Deus sempre atual. Por isso quando é proclamado o Evangelho, é o próprio Cristo que continua a anunciar a Boa Nova para o povo que está reunido ali na Igreja. Mas, se este povo não participa ativa e conscientemente da celebração, não está ouvindo a fala de Cristo e, se ouve, não dialoga também.

C. ZÉ - E como que a gente faz para participar ativa e conscientemente da Liturgia?

C. CHICO - Bem, eu entendo que seja, cantando, rezando, comungando e tendo um comportamento digno dentro da Igreja.

VIGÁRIO - Sem dizer que isso que o Compadre Chico disse está errado, devo dizer que cantar, rezar, comungar e comportar-se direito dentro da Igreja não é ainda uma prova total de que as pessoas estejam realmente participando da celebração. Pode ser só uma participação externa como a dos fariseus. E Deus não aceita só uma participação externa. Com Deus não podemos fazer de conta... Por isso diz Deus: " ESSE povo me honra com os lábios, mas os seus corações estão distantes".

- Daí porque, o canto, as orações, a comunhão e o comportamento digno na igreja tem que ser um sinal externo de que nós estamos dialogando intimamente com Deus em espírito e verdade. Aí sim, nosso canto, nossas orações serão uma resposta que estamos dando a Deus que fala conosco. Cantando e rezando, estamos dizendo a Deus que aceitamos seus ensinamentos, sua mensagem e a missão que ele nos confia.

- E diante desta nossa disponibilidade, Deus se oferece e oferece sua vida divina a nós através dos Sacramentos. E nós nos oferecemos a Deus através de uma vida de união, de fraternidade e de serviço aos outros.

CÉLIA - Isto é que é Liturgia, seu Vigário? Mas então para a maioria não adianta muito ir à igreja porque nem sabem o que vão fazer lá... Eu por exemplo, não sabia. Estou sabendo agora. E acho que nem o compadre Chico sabia, e o meu velho então, nem se fala...

VIGÁRIO - Eu sei, dona Célia, mas estamos aqui para aprender. Antes tarde do que nunca, não é mesmo?

- Mas vamos para frente. Antes eu usei como exemplo a loteria esportiva. Se voce não fez treze pontos. não adianta voce ir à Caixa Econômica e querer receber milhões... voce não tem milhões para retirar. Voce não ganhou a loteria.

- Da mesma forma, se voce não tem fé, se voce não se converteu e não aprendeu a viver na vida de acordo com a vontade de Deus, esforçando-se para alcançar sua dignidade, vivendo a fraternidade e como filho de Deus, não adianta voce pensar - que participa da Liturgia.

C. CHICO - Mas então, se as pessoas para participarem da liturgia Têm que ter fé e pelo menos se esforçar para viver uma vida cristã verdadeira, não adianta a gente se preocupar em levar para a igreja pessoas que não vivem sua religião.

VIGÁRIO - Perfeitamente! Antes de chamar as pessoas para participarem da Liturgia, temos que chamá-las à fé e à conversão - porque a Liturgia pressupõe a fé, a conversão e uma boa instrução catequética.

- E quando já existe tudo isso nas pessoas que participam da Liturgia mesma se torna uma fonte de instrução para o povo porque " na Liturgia Deus fala a seu povo e Cristo continua a anunciar o Evangelho e o povo responde a Deus com cantos e com o coração".

C.ZE - Se é assim, então nós podemos dizer que a Liturgia é a Igreja que louva a Deus, que conversa com Ele pessoalmente, que oferece santificados os trabalhos, as coisas e o mundo que Deus nos confiou.

VIGÁRIO - Muito bem, compadre Zé! Nós podemos dizer que a Liturgia se realiza pela Missa, pelos Sacramentos, pela oração de todo um povo que se reúne para oferecer a Deus sua contribuição consciente, responsável e comunitária do desenvolvimento progressivo do homem todo e de todos os homens. E nesta assembléia Deus conversa familiarmente com os ministros e com o povo que responde a Deus com aclamações e canticos e com uma decisão de serem cada vez melhores.

- E o centro da Liturgia é a pessoa de Cristo Ressuscitado e Vivo, novo templo e Sumo Sacerdote que santifica todos os acontecimentos da vida do povo que recebe os Sacramentos com a disposição de melhorar sempre.

BISTECA - Puxa... seu Vigário! Aí é bonito! Se a Liturgia é - isso, então quando ela é bem celebrada e bem participada é a coisa mais linda do mundo. Agora eu entendo porque o seu Vigário sempre insiste para que todo mundo cante e reze na - hora da Missa. É porque a participação na Liturgia é o momento mais íntimo da nossa vida.

VIGÁRIO - Muito bem, Bisteca! É participando ativa e conscientemente da Liturgia que nós sentimos toda a nossa grandeza; e nos sentimos tão grandes que podemos conversar familiarmente com Deus e nos sentimos da mesma família de Deus, como filhos diletos diante do seu Pai.

CÉLIA - Mas então, seu Vigário, nós temos que nos esforçar para que aos poucos todos entendam, como nós entendemos agora, que devem participar da Liturgia de uma maneira consciente, piedosa e cantando e rezando.

VIGÁRIO - É o que começamos a fazer, Célia! Vocês quatro logo logo vão poder me ajudar muito nesse trabalho aqui na Vila. Nas outras Vilas também a gente vai preparar alguns dirigentes e assim passo a passo, mas sempre, nós vamos preparando o povo, formando verdadeiras assembléias litúrgicas.

- Mas para isso, temos que começar a formar pequenos grupos para que eles aprendam a fazer amizade entre si, a se conhecerem mutuamente e a viver unidos. Depois a gente aplica uma boa Evangelização, desperta o pessoal e continua o trabalho com uma Catequese bem organizada para adultos, para jovens e para crianças, e em seguida, a gente vai iniciando pouco a pouco o pessoal todo na Liturgia da Igreja!

II - R E A L I D A D E

- Em nível de CEB já possuímos alguma coisa. Temos em cada CEB uma pequena equipe litúrgica com as seguintes funções:
- Para fazer os comentários das celebrações - 1 coment.
 - Para proclamar a Palavra de Deus - 1 leitor
 - Para dirigir dos cantos - 1 violonist.
 - Para preparar o salão ou sala e a mesa - 1 ornament.
 - Para servir o Sacerdote no altar - 1 acólito
 - Para receber as pessoas - 1 recepcion.
 - No período de férias esta equipe realiza na respectiva CEB um culto em substituição às reuniões semanais.

III - M E T A S

A. Metas Permanentes

1. Encontro mensal do Pe. Valério com cada CEB, não apenas uma sacramentalização, mas para uma catequese litúrgica-vivencial, visando a construção de uma liturgia sacramental, segundo o ritual e as adaptações possíveis, fornecendo subsídios para uma participação ativa, consciente e comunitária das cerimônias realizadas em cada CEB:

- Missa mensal
- Batismo quando for o caso
- Celebrações trimestrais de Penitência
- Casamentos (regularização)
- Unção dos Enfermos quando for o caso
- Celebrações de funerais (fornecemos subsídios acessíveis) para serem realizadas por eles nas famílias em casos de morte.

2. Informar e formar pessoas interessadas e competentes para a Liturgia, através de cursos de liturgia, com a finalidade de fazer as pessoas passarem de um ritualismo a uma celebração consciente em espírito e verdade; de um individualismo a uma celebração comunitária.

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

1 - Curso de Liturgia

Equipe responsável: Irmã Odete de Souza
Irmã Tereza da Rocha
Pio Carlos Freiria
M. de Lourdes Freiria

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
C.Liturgia	ADAR	março 17	prestadios - equipe fruitivos - CEB São Pedro
C.Liturgia	ADAR	abril 7	prestadios - equipe fruitivos - ECB João XXIII
C.Liturgia	Mandac.	maio 12	Prestadios - equipe fruitivos - CEB Mandacaru
C.Liturgia	Morang.	junho 16	prestadios - equipe fruitivos - CEB Morangueira
C.Liturgia	Salão Social	julho 21	prestadios - equipe fruitivos - CEB V.Valdelina
C.Liturgia	Salão Social	agosto 25	prestadios - equipe fruitivos - CEB Sta. Isabel
C.Liturgia	Grupo Escolar	setem. 15	prestadios - equipe fruitivos - CEB. V. Emília
C.Liturgia	Salão Social	outub. 13	prestadios - equipe fruitivos - CEB Ch. Assaí
C.Liturgia	ADAR	nov. 17	prestadios - equipe fruitivos - ECB J. Kennedy
C.Liturgia	ADAR	dez. 1º	prestadios - equipe fruitivos - CEB São José

LINHA 5

ECUMENISMO

I. JUSTIFICATIVA E CONCEITUAÇÃO

VIGÁRIO - O 5º caminho para atingir o grande objetivo do Plano de Pastoral Orgânica é o ECUMENISMO. Nesta linha, aqui na Diocese de Maringá, não temos oficialmente nenhuma iniciativa organizada. Só aplicamos e obedecemos as orientações que todos os Bispos juntos traçaram para o Brasil inteiro e chamam de "Diretório Ecumenico". Mas precisamos saber o que é, por isso vamos falar um pouco disso agora.

Chico - Eh... seu Vigário, ecumenismo é outra palavra que a gente escuta todos os dias e ninguém sabe o que é. Eu pelo menos nunca aprendi o que é!

VIGÁRIO - Ecumenismo, C.Chico, é o esforço que todos temos que fazer para tratar bem as povos e ter com eles um entendimento fraterno. Vocês sabem que o Cristo fundou uma só e única Igreja; mas existem muitas seitas que seguem o Evangelho e aceitam Cristo e se apresentam aos homens como sendo a herança verdadeira de Jesus Cristo. (U.R.1)

CÉLIA - Mas, seu Vigário, aqueles que tem o mesmo Evangelho e aceitam o Cristo não estão unidos entre si?

VIGÁRIO - Deviam estar, dona Célia, mas não estão! Acontece que os cristãos estão divididos em muitas igrejas e cada uma diz que a verdade está com ela e, por isso muitas vezes brigam uns com os outros por causa de Cristo.

C.ZÉ - Mas que barbaridade! Se aqueles que seguem o mesmo Evangelho de Cristo estão divididos, como que a gente vai poder unir todos os homens?

BISTECA - Ora, C.Zé, Mas o ecumenismo é para isso. O seu Vigário não acabou de dizer que é o esforço que todos nós temos de fazer para conseguir uma maior união e fraternidade entre todos aqueles que tem o Evangelho^e aceitam o Cristo? Na teoria isso é muito bonito. Mas na prática parece que ninguém sabe o que fazer e como fazer para conseguir essa aproximação de todos os povos.

VIGÁRIO - Certamente não é metendo o pé naqueles que não são católicos! Nem adianta ficar discutindo e brigando com eles, A única coisa que temos a fazer é aceitar os membros de outras religiões com respeito e com caridade. Ecumenismo em primeiro plano é uma atitude interior de caridade. que devemos ter - com os católicos e não-católicos. Não se trata, portanto, de fazer cara feia, nem de julgar ou condenar quem não é católico, mas trata-se simplesmente de acolher, respeitar e tratar bem a todos.

CÉLIA - Pois é, seu Vigário, eu sempre digo que "todas as religiões são boas" Afinal, religião é coisa pessoal. Cada um segue a sua e ninguém tem nada com isso!

VIGÁRIO - Não. Isso também não está certo, dona Célia. Porque se a senhora está com dor de ouvido, vai à farmácia procurar um remédio para cortar a dor de ouvido. Chegando à farmácia a senhora vê aquele mundo de remédios, mas não são todos que - lhe servem, embora sejam todos excelentes remédios, a senhora está procurando um só remédio, aquele que é capaz de cortar a dor de ouvido.

- Da mesma forma o povo estava dividido e Cristo veio para unir o povo e para isso receitou um remédio certo: Fundeu uma só e única Igreja, Mas aos poucos, os cristãos começaram a misturar outras coisas neste remédio e agora tem uma porção de misturas diferentes e cada um diz que o seu é o remédio certo!

CHICO - Se Cristo veio e nos revelou uma religião, existe uma só que é a certa e deve ser procurada por todos. Mas neste caso quem não é católico não se salva!

VIGÁRIO - Acontece que a pessoa pode estar de reta intenção numa religião que não é a totalmente certa. Quer dizer, a pessoa pode ter nascido naquela religião e agora a segue com convicção, pensando que é a verdadeira. Neste caso a pessoa se salva por causa da bondade de Deus que leva em conta sua boa vontade e sua pureza de consciência.

- Então, fazer Ecumenismo é respeitar os outros, recebê-los com fraternidade, mas conservando a pureza da Doutrina de Cristo que, para unir o povo fundou uma só Igreja que é dirigida atualmente pelo Papa Paulo VI e pelos Bispos do mundo inteiro. Só esta é a verdadeira e única Igreja, fundada por

por Cristo. E fim de papo. Não se discute mais, não se julga, não se condena ninguém, mas se respeita e se acolhe a todos.

II - REALIDADE

v

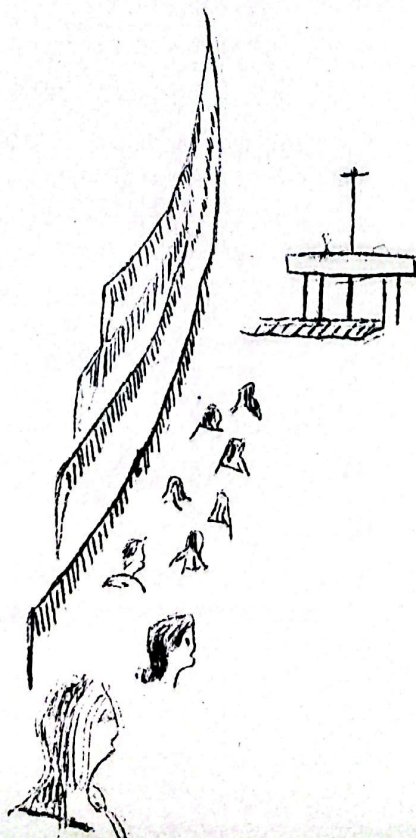
- Na Pastoral dos Bairros não consta nada de oficialmente constituído na linha do Ecumenismo, seja quanto as pessoas, seja quanto as programações.

III - M E T A S

- Visto que o nosso povo dos Bairros não está ainda mentalizado para um trabalho ecumênico, na linha do ecumenismo temos uma única meta:

A orientação e formação ecumênica das CEB. Não queremos precipitar os fatos. Nosso lema é:

... Passo a passo, a gente não anda muito,
nem muito depressa, mas anda!



LINHA 6 - INSERÇÃO NO MUNDO

1. CONCEITUAÇÃO E JUSTIFICATIVA

VIGÁRIO - Vimos até aqui que as pessoas se convertem e aceitam Cristo em sua vida através da Evangelização.

- Em seguida, elas vão aprender a viver na fraternidade com todas as outras e, a viver como filhos de Deus, de acordo com os ensinamentos de Cristo através da Catequese.

- Feito tudo isso, elas passam a participar da Liturgia e se tornam membros de um povo que conversa pessoalmente com Deus; um povo que se oferece e oferece, santificados os trabalhos, as coisas e o mundo que Deus nos confiou.

- E no final de cada assembléia Litúrgica este povo - escolhido e santo recebe de Deus uma tarefa, uma missão a cumprir. Esta missão consiste em penetrar no ambiente em que vivem e trabalham as pessoas para se colocar a serviço dos outros. Colocar-se a serviço dos outros é o 6º caminho para atingir o grande Objetivo do Plano de Pastoral Orgânica..Nós chamamos de promoção humana.

C. CHICO - Promoção humana... eh, seu Vigário, aqui está um assunto sobre o qual eu gostaria de ter uma boa explicação para entender melhor as coisas. O senhor poderia explicar isso para nós?

VIGÁRIO - Promoção humana é todo o esforço que fazemos para - melhorar as condições de vida, de saúde, de alimentação, de educação, de higiene... do modo que as pessoas possam ser - mais gente.

C. ZÉ - Quer dizer que fazer promoção humana é a mesma coisa que dar assistência às pessoas necessitadas, que passam fome, não é?

CÉLIA - Voce está muito enganado Zé! Promoção humana e assistência não é a mesma coisa. Eu não sei explicar, mas não é a mesma coisa.

BISTECA - Mas eu sei! No ginásio eu aprendi que: Pela promoção humana nós valorizamos as pessoas porque as ensinamos a vencer na vida. E pela assistência nós apenas atendemos a uma necessidade das pessoas, mas não resolvemos o problema delas.

C. ZÉ - Eh ... agora eu não entendo mais nada.

VIGÁRIO - Calr Zé! Eu vou dar um exemplo de promoção e outro de assistênc. .. E voce vai entender rapidamente.

- Voces todos conhecem o caso da dona Fifofina que vi ve pedindo esmola de porta em porta, não conhecem?

- Pois bem, todo mundo dá alguma coisa para ela. Ninguém é capaz de negar-lhe um prato de comida, uma roupa usa da e assim por diante. E com isso ela nunca chega a passar fo me ou necessidade.

- Será que ela está sendo promovida? O que é que voces acham?

CÉLIA - Eu acho que não, porque ela vai passar a vida inteira pedindo esmola sem nunca melhorar sua vida.

VIGÁRIO - Perfeitamente! Vejam bem: Sempre que dona Fifofina está com fome o pessoal dá um peixe. E ninguém se lembra de - ensina-la a pescar.

- Se o pessoal, em vez de ficar dando as coisas a vida inteira, ensinasse dona Fifofina a trabalhar, ela se sentiria valorizada, útil, e nunca mais se sentiria humilhada e -- dependente dos outros. Ela mesma iria melhorar sua vida e nunca mais teria fome.

- Conclusão: dar um peixe é fazer assistência, e isto não resolve o problema de ninguém. Ensinar a pescar é fazer - promoção, e isto valoriza as pessoas. Agora eu pergunto a voces: O que é mais útil para a pessoa e para a comunidade, fazer promoção ou simplesmente dar assistência?

C.Chico - Ah, seu Vigário, se é assim, é claro que promover a pessoa é melhor para ela e para a comunidade também, porque a promoção valoriza as pessoas, seu trabalho e suas qualidades, dando-lhes em recompensa melhores condições de vida.

CÉLIA - Mas, é bom não esquecer que aqui na nossa Vila, existem centenas de pessoas como dona Fifofina. E neste caso como que a gente vai fazer para promover essas pessoas?

BISTECA - De fato - dona Célia, aqui existem muitas pessoas - nestas condições, e nem sempre será possível dar trabalho para todas essas pessoas. E o pior é que muitos não sabem fazer nada. Só sabem pedir. E existem outros que não querem sair - desta situação. Acham que está muito bom assim. Quando a coisa aperta então pedem e sempre conseguem o suficiente para se arrastar pela vida. Mas não é por isso que agora vamos cruzar os braços e deixar a coisa para ver como é que fica, não acham?

C. ZÉ - Mas se a gente não tem condições de dar trabalho - porque muitos não sabem fazer nada e outros não querem melhorar sua vida, o que é que vamos fazer? Não tem jeito!

VIGÁRIO - Tem jeito sim, C. Zé! Você sozinho talvez não possa fazer nada, mas se você se juntar a outras pessoas ou a uma entidade e organizar um curso profissional, por exemplo, um curso de corte e costura, de tecelagem, de arte culinária, de encanador, de eletrecista... Você já pensou quantas pessoas - válidas poderão aprender uma profissão útil para si e para a comunidade? Se você colaborar para que esses cursos se realizem, você estará contribuindo para a promoção de muita gente de uma vez.

BISTECA - Mas o senhor não conhece o nosso pessoal aqui na Vila.... Tem gente que diz assim: "A gente tem fé em Deus... Deus é Pai, sempre dá um jeito... Ah, já passei muita fome e Deus ainda não me deixou morrer... O que vale é a fé em Deus; a ciência não vale nada ! "

C. CHICO - Mas isso não é fé coisa nenhuma, Bisteca! Fé é a gente confiar em Deus e FAZER aquilo que ele quer. É o que é que Deus quer? Deus quer que as pessoas procurem se melhorar e se libertar de tudo aquilo que as diminuem.

VIGÁRIO - Muito bem, C. Chico! Isso é que é viver como cristão, porque se vocês repararem bem, o Plano de Deus é que o Homem seja Gente e viva como Gente! E isso é uma obrigação de todos. Por isso no Concílio Vaticano II os Bispos e o Papa chegaram a seguinte conclusão:

" O cristão que negligencia seus deveres temporais, negligencia seus deveres para com o próximo e para com o próprio Deus, colocando em perigo sua própria salvação... As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias do homem de hoje, sobretudo dos pobres e dos que sofrem, são também as alegrias e esperanças, as tristezas dos discípulos de Cristo. Não se encontra nada de verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração"(G.S. 1)

VIGÁRIO - Naturalmente agora vocês entendem que isso só será possível se todas as coisas servirem ao homem e ao seu crescimento e, se cada homem tiver um comportamento de homem e viver como gente, como irmão dos outros e como filho de Deus.

BISTECA - Estudamos até aqui o grande Objetivo do Plano de Pastoral Orgânica. Sabemos agora que para atingir este objetivo nós temos 6 caminhos, 6 meios para desenvolver, libertar e salvar o homem todo e todos os homens e todas as coisas. Mas como vamos trabalhar para conseguir tudo isso na prática?

VIGÁRIO - Nós já falamos que será aos poucos e com a participação de todos. Já dissemos também que a primeira coisa é adaptar o grande objetivo à realidade da nossa vila. É preciso saber o que mais está faltando em nossa vila, para depois podermos fazer o nosso plano de trabalho. E já estamos trabalhando nesse sentido, não estamos? Passo a passo a gente não anda muito nem muito depressa, mas anda!

III - R E A L I D A D E S

- As CEB espalhadas pelos Bairros da cidade querem ser uma resposta à esta linha de Inserção da Igreja no mundo de hoje.

- As reuniões de reflexão, o estudo constante dos problemas dos Bairros, o trabalho de promoção humana que já se desencadeia em todas as vilas, numa ação organizada no plano da educação de base, da saúde, da higiene, da alimentação... são sinais falantes de que a Igreja começa a ser presença viva neste setor.

- Nesta linha de Inserção no mundo, a Coordenação de Pastoral dos Bairros estará promovendo para o ano de 1974, uma série de cursos em todas as CEB. Para tanto, contamos com a ajuda preciosa de médicos, enfermeiros, engenheiros agrônomo, advogados, promotores... num total de 50 pessoas que passarão a se enserir nesta ação organizada.

- Nesta linha será também organizada a Campanha da Fraternidade em todos os Bairros da cidade. Em cada CEB um casal coordenador.

III - M E T A S

A. Metas Permanentes

- Descobrir e formar sempre novos elementos que se constituam em acessoria técnica nos setores prioritários da promoção humana nos Bairros.

- Promover cursos e fornecer material de promoção humana.

- Desenvolver as CEB de modo que se constitua em focos de gente promovida, servindo assim de sinal e de motivação para a formação de novas CEB.

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

1. Curso de Enfermagem Doméstica

Equipe responsável: M. Aparecida C. Icoizuka
Said Felício Ferreira
Paulo Jacomini
Maurílio
Hélio Moreira
Osvaldo Vieira

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
Enfermagem	ADAR	março 25 - 30	prestadios - equipe fruitivos - CEB São José
Enfermagem	ADAR	abril 15 - 20	prestadios - equipe fruitivos - CEB. S. Pedro
Enfermagem	ADAR	maio 13 - 18	prestadios - equipe fruitivos - CEB João XXIII
Enfermagem	Mand.	junho 3 - 8	prestadios - equipe fruitivos - CEB Mandacaru
Enfermagem	Salão Social	agosto 5 - 10	prestadios - equipe fruitivos - CEB Vila Valdelina
Enfermagem	Salão Social	set. 9 - 14	prestadios - equipe fruitivos - CEB Santa Isabel
Enfermagem	Grupo Escolar	out. 7 - 12	prestadios - equipe fruitivos - CEB. Vila Emília
Enfermagem	Salão Social	nov. 18 - 23	prestadios - equipe fruitivos - CEB Ch. Assaí
Enfermagem	ADAR	dez. 2 - 7	prestadios - equipe fruitivos - CEB. J. Kennedy

OBS.: No mes de julho o curso será para a CEB da Morangueirinha de 1 - 6

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

-2. CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS

Equipe responsável: Wilson Saens Surita
Said Jacob
Silvio Iwata

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
Rel. Hum.	ADAR	março 18-21	prestadios - equipe fruitivos - CEB J. Kennedy
Rel. Hum.	ADAR	abril 15-18	prestadios - equipe fruitivos - CEB São José
Rel. Hum.	ADAR	maio 20-23	prestadios - equipe fruitivos - CEB S. Pedro
Rel. Hum.	ADAR	junho 3-6	prestadios - equipe fruitivos - CEB. João XIII
Rel. Hum.	Mandac.	julho 1-4	prestadios - equipe fruitivos - CEB Mandacaru
Rel. Hum.	Morang.	agos. 5-8	prestadios - equipe fruitivos - CEB Morangueira
Rel. Hum.	Salão Social	set. 23-26	prestadios - equipe fruitivos - CEB V. Valdelina
Rel. Hum.	Salão Social	out. 28-31	prestadios - equipe fruitivos - CEB Santa Isabel
Rel. Hum.	Grupo Esc.	nov. 18-21	prestadios - equipe fruitivos - CEB V. Emília
Rel. Hum.	Salão Social	dez. 2-5	prestadios - equipe fruitivos - CEB Ch. Assaí

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

3. CURSO DE ORIENTAÇÃO JURÍDICO-PRÁTICA

Equipe responsável: Ronaldo Ant. Botelho

Romualdo Flenik

Wanderley Batista da Silva

Wilson F. Ferreira dos Santos

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
OJP	Salão Social	março 29-30	prestadios - equipe fruitivos - CEB Ch. Assaí
OJP	ADAR	abril 26-27	prestadios - equipe fruitivos - CEB J. Kennedy
OJP	ADAR	maio 31/1º	prestadios - equipe fruitivos - CEB São José
OJP	ADAR	junho 28-29	prestadios - equipe fruitivos - CEB São Pedro
OJP	ADAR	julho 26-27	prestadios - equipe fruitivos - CEB Jão XXIII
OJP	Mandac.	agosto 30-31	prestadios - equipe fruitivos - CEB Mandacaru
OJP	Morang.	set. 27-28	prestadios - equipe fruitivos - CEB. Morangueirinha
OJP	Salão Social	out. 25-26	prestadios - equipe fruitivos - CEB V. Valdelina
OJP	Salão Social	nov. 29-30	prestadios - equipe fruitivos - CEB Santa Isabel
OJP	Grupo Esc.	dez. 13-14	prestadios - equipe fruitivos - CEB Vila Emília

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

4. Curso de Horticultura

Equipe responsável: José Mario Paro
Rubens Guimarães

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
Horticult.	Grupo Escolar	março 1 - 3	prestadios - equipe fruitivos - CEB Vila Emília
Horticult.	Salão Social	abril 5 - 7	prestadios - equipe fruitivos - CEB Ch. Assaf
Horticult.	ADAR	maio 3 - 5	prestadios - equipe fruitivos - CEB J. Kennedy
Horticult.	ADAR	junho 31/5 a 2 /6	prestadios - equipe fruitivos - CEB São José
Horticult.	ADAR	julho 5 - 7	prestadios - equipe fruitivos - CEB São ^P edro
Horticult.	ADAR	agosto 2 - 4	prestadios - equipe fruitivos - CEB João XXIII
Horticult.	Mandac.	set. 6 - 8	prestadios - equipe fruitivos - CEB. Mandacaru
Horticult.	Morang.	out. 4 - 6	prestadios - equipe fruitivos - CEB Morangueira
Horticult.	Salão Social	nov. 1 - 3	prestadios - equipe fruitivos - CEB V. Valdelina
Horticult.	Salão Social	dez. 6 - 8	prestadios - equipe fruitivos - CEB Santa Isabel

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

5 Curso de Ornamentação do Lar

Equipe responsável: Odila M. Saens Surita
Carmen Silvia C. Jacob
Olga Iwata
Glécia Olivia Preto

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
Ornament.	Salão Social	março 25-28	prestadios -equipe fruitivos - CEB Sta. Isabel
Ornament.	Grupo Escolar	abril 22-25	prestadios - equipe fruitivos - CEB Vila Emília
Ornament.	Salão Social	maio 27-30	prestadios - equipe fruitivos - CEB Ch. Assaí
Ornament.	ADAR	junho 24-27	prestadios - equipe fruitivos - CEB J. Kennedy
Ornament.	ADAR	julho 1-4	prestadios - equipe fruitivos - CEB São José
Ornament.	ADAR	agosto 19-22	prestadios - equipe fruitivos - CEB São Pedro
Ornament.	ADAR	set. 16-19	prestadios - equipe fruitivos - CEB João XXIII
Ornament.	Mand.	out. 1-4	prestadios - equipe fruitivos - CEB Mandacaru
Ornament.	Morang.	nov. 25-28	prestadios - equipe fruitivos - CEB Morangueira
Ornament.	Salão Social	dez. 2-5	prestadios - equipe fruitivos - CEB V. Valdelina

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

6. Curso de Ajardinamento

Equipe responsável: Anibal Bianchi da Rocha
Paulo Gruchowski

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
Ajardinam.	Salão Social	março 2 e 16	prestadios - equipe fruitivos - CEB Vila Valdelina
Ajardinam.	Salão Social	abril 6 e 20	prestadios - equipe fruitivos - CEB Santa Isabel
Ajardinam.	Grupo Esc.	maio 4 e 18	prestadios - equipe fruitivos - CEB V. Emília
Ajardinam.	Salão Social	junho 8 e 22	prestadios - equipe fruitivos - CEB Ch. Assaí
Ajardinam.	ADAR	julho 6 e 20	prestadios - equipe fruitivos - CEB J. Kennedy
Ajardinam.	ADAR	agosto 10 e 24	prestadios - equipe fruitivos - CEB São José
Ajardinam.	ADAR	set. 14 e 28	prestadios - equipe fruitivos - CEB São Pedro
AJARDINAM.	ADAR	out. 12 e 26	prestadios - equipe fruitivos - CEB João XXIII
Ajardinam.	Mand.	nov. 9 e 23	prestadios - equipe fruitivos - CEB Mandacaru
Ajardinam.	Morang.	dez. 7 e 21	prestadios - equipe fruitivos - CEB Morangueira

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

7. Curso de Orientação para a implantação do Dízimo

Equipe responsável: Pe. Valério Odorizzi

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
O.p/dízimo	Morang.	março 25-26	prestadios - equipe fruitivos - CEB Morangueira
O.p/dízimo	Salão Social	abril 17-18	prestadios - equipe fruitivos - CEB V. Valdelina
O.p/dízimo	Salão Social	maio 15-16	prestadios - equipe fruitivos - CEB Santa Isabel
O.p/dízimo	Grupo Esc.	junho 6-7	prestadios - equipe fruitivos - CEB V. Emília
O.p/dízimo	Salão Social	julho 19-20	prestadios - equipe fruitivos - CEB Ch. Assaí
O.p/dízimo	ADAR	agosto 15-16	prestadios - equipe fruitivos - CEB J. Kennedy
O.p/dízimo	ADAR	set. 16-17	prestadios - equipe fruitivos - CEB São José
O.p/dízimo	ADAR	out. 2-3	prestadios - equipe fruitivos - CEB São Pedro
O.p/dízimo	ADAR	nov. 13-14	prestadios - equipe fruitivos - CEB João XXIII
O.p/dízimo	Mand.	dez. 4-5	prestadios - equipe fruitivos - CEB Mandacaru

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

8. Curso de economia Doméstica

Equipe responsável: Irma Badorri Ferreira
Iva Canaça Moreira
Fernanda Vieira
Júlia Donida

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
Ec.Domést.	Mandac.	março 12-14	prestadios - equipe fruitivos - CEB Mandacaru
Ec.Domést.	Morang.	abril 16-18	prestadios - equipe fruitivos - CEB Morangueira
Ec.Domést.	Salão Social	maio 14-16	prestadios - equipe fruitivos - CEB V. Valdelina
Ec.Domést.	Salão Social	junho 11-13	prestadios - equipe fruitivos - CEB Santa Isabel
Ec.Domést.	Grupo Esc.	julho 16-18	prestadios - equipe fruitivos - CEB Vila Emília
Ec.Domést.	Salão Social	agosto 13-15	prestadios - equipe fruitivos - CEB Ch. Assaí
Ec.Domést.	ADAR	set. 17-19	prestadios - equipe fruitivos - CEB J. Kennedy
Ec.Domést.	ADAR	out. 15-17	prestadios - equipe fruitivos - CEB São José
Ec.Domést.	ADAR	nov. 12-14	prestadios - equipe fruitivos - CEB São Pedro
Ec.Domést.	ADAR	dez. 3-5	prestadios - equipe fruitivos - CEB João XXIII

B. PROJETOS ESPECÍFICOS

9. Escola de Pais - 1ª

Equipe responsável: Antonio Scramin e Neide
Tomás de Aquino Negreiros e M. Izabel
Benedito Dias Souto Maior e Natalina
João Penha e Estela
Ermelindo Bolfer e Neiza
Leonardo Bueno e Ivanilde
Atair Niero e Cláudia

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
Ep. 1ª	Mandacaru	março 5ª feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Mandacaru
EP. 1ª	Salão Social	março 4ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Vila Valdelina
EP 1ª	Salão Social	março 5ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Santa Izabel
EP 1ª	Grupo Escolar	março 6ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Vila Emília
EP 1ª	Morang.	março 2ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Morangueira
EP 1ª	Salão Social	março sáb.	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Ch. Assaí
EP 1ª	ADAR	março 5ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB São Pedro

9.1 - ESCOLA DE PAIS - 2ª

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
EP 2ª	ADAR	março 5ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB João XXIII
EP. 2ª	ADAR	março 5ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB J. Kennedy

9.3 ESCOLA DE PAIS 2º

Equipe responsável: Antonio Scramin e Neide

Tomás de Aquino Negreiros e M. Izabel

Benedito Dias Souto Maior e Natalina

João Penha e Estela

Ermelindo Bolfer e Neiza

Leonardo Bueno e Ivanilde

Atair Niero e Cláudia

AgENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
EP. 2º	Mand.	agosto 5ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Mandacaru
EP. 2º	Salão Social	agosto 4ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB - V.Valdelina
Ep. 2º	Salão Social	agosto 5ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Santa Izabel
EP. 2º	Grupo Escolar	agosto 6ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Vila Emília
EP. 2º	Morang.	agosto 2ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Morangueira
EP. 2º	Salão Social	agosto sáb.	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB Ch. Assaí
EP. 2º	ADAR	agosto 5ª/feira	Prestadios - Casal líder Fruitivos - CEB São Pedro

B. PROJETOS ESPECIFICOS

10. Curso de Corte e Costura para duas senhoras ou moças de cada CEB.

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
C.C.C.	ADAR	março 1º	Prestadios - IR. Catarina Fruitivos - 25 Senhoras dasCEB

B. PROJETOS ESPECIFICOS

11. Curso de Tecelagem para duas senhoras ou moças de cada CEB.

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
CT.	ADAR	março 1º	Prestadios - Irmã Ester Fruitivos - 15 senhoras dasCEB

